

Biodireito e Bioética: Percepções Entre Fisioterapeutas e Estudantes de Fisioterapia

Biolaw and Bioethics: Perceptions Between Physical Therapists and Physical Therapy Students

Juliana Benício de Souza Carvalho¹, Renato Evando Moreira Filho¹

RESUMO

Introdução: A Bioética conclama um diálogo entre biociência e humanismo. O Biodireito surge para enfrentar os riscos impostos à humanidade pela tecnociência. É contemporânea a inserção da reflexão de bioética e de biodireito sobre a *praxis* da Fisioterapia. Neste contexto, promovido pela novel inserção, é oportuno avaliar a percepção destes conhecimentos entre profissionais e estudantes da área. **Objetivo:** Aferir o grau de domínio, entre fisioterapeutas e discentes de fisioterapia, sobre a temática do biodireito e da bioética, averiguando se tal percepção acompanha a formação do profissional. **Metodologia:** A pesquisa foi exploratória, do tipo estudo de campo e se utilizou de métodos quantitativos (questionários), recebendo parecer favorável à execução pelo Comitê de Ética em Pesquisa (protocolo nº: 321.004). Foi realizada junto a profissionais no Hospital e Maternidade de uma Instituição Federal de Ensino Superior (IFES), bem como, em alunos da mesma instituição, onde foram coletados dados dos fisioterapeutas (n = 25) que prestam serviços assistenciais, bem como de estudantes do curso de Fisioterapia (n = 96), no ano de 2013. **Resultados:** Comparou-se a média aritmética total de acertos dos 121 indivíduos que responderam ao questionário e encontraram-se os seguintes valores, distribuídos entre os semestres de curso do discente: 1º semestre, com média de 7,02 acertos, 3º semestre, média de 7,61 acertos, 5º semestre, média de 7,44 de acertos e 7º semestre, média de 7,42 acertos. Os profissionais de fisioterapia apresentaram-se com média de 8,04 acertos. **Conclusão:** Não foi demonstrada diferença expressiva entre a média de acertos da população estudada, indicando nível semelhante de percepção sobre o tema, entre os partícipes do estudo. Sugere-se, com isso, o estímulo à discussão dos assuntos referentes à bioética e ao biodireito nos diferentes estágios da graduação e educação continuada dos profissionais, buscando atrelar tais conceitos a prática fisioterapêutica.

Palavras-chave: Bioética. Lei. Fisioterapia.

ABSTRACT

Introduction: Bioethics calls for a dialogue between bioscience and humanism. The Biolaw arises to address the risks posed to humanity by technoscience. It is the insertion of contemporary bioethical reflection and biolaw on the praxis of Physiotherapy. In this context, promoted by novel insertion, it is timely to assess the perception of knowledge among professionals and students in the area. **Objective:** To assess the degree of dominance between physiotherapists and physiotherapy students on the theme of biolaw and bioethics, examining whether such perception accompanies the formation of the professional. **Methods:** The research was exploratory field study type and used quantitative methods (questionnaires), receiving assent to the execution by the Research Ethics Committee (Protocol nº: 321.004). Was performed at the University Hospital and Maternity Hospital in a Federal Institution of Higher Education (IFES) and university where data physiotherapists (n = 25) who provide health care services were collected, as well as students of Physiotherapy (n = 96) in 2013. **Results:** We compared the overall arithmetic mean score of 121 individuals who responded to the questionnaire and met the following values spread between semesters of the course the student: 1st half, averaging 7.02 hits, 3 semester average 7.61 hits, 5th semester average of 7.44 hits and 7th semester average of 7.42 hits. The physical therapists presented with average of 8.04 hits. **Conclusion:** It was demonstrated significant difference between the mean score of the study population, indicating a similar level of awareness on the subject among the study participants. It is suggested, therefore, the stimulus for discussion of issues relating to bioethics and biolaw in different stages of undergraduate and continuing education of professionals, seeking to harness these concepts to physical therapy practice.

Keywords: Bioethics. Law. Physical Therapy.

1. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza (CE), Brasil.

Autor correspondente: Juliana Benício de Souza Carvalho

E-mail: juhbenicio@gmail.com

Recebido: 09/02/2014

Aceito: 26/03/2014

INTRODUÇÃO

O termo “Bioética”, utilizado por Potter (1971), propõe um diálogo entre ciência e humanismo. Objetiva-se associar o conhecimento biológico (bio) com o sistema de valores humanos (ética). Procurou-se estabelecer uma ética baseada não somente no conhecimento da técnica, mas sim embasada em valores humanos^[1].

O desenvolvimento da Bioética no Brasil iniciou-se nos anos 1990, agregou distintas áreas do conhecimento em torno dessa nova abordagem da Ética em saúde e acumulou, nos primeiros dez anos, impressionante volume de estudos e publicações^[2].

A Bioética e a Fisioterapia são conhecimentos historicamente recentes, desenvolvidos na segunda metade do século passado, que se consolidaram rapidamente. Na atualidade, são áreas de conhecimento reconhecidas e consagradas nos meios clínicos, científicos e sociais. No entanto, é recente a inserção da reflexão bioética sobre a *praxis* da fisioterapia, ou seja, a apropriação da fundamentação bioética pela Fisioterapia^[2].

No decorrer do século XX, a fisioterapia teve suas práticas intuitivas e empíricas aperfeiçoadas e transformadas, em virtude do aumento da complexidade em ciência e tecnologia e das demandas em saúde. A fisioterapia passou de uma profissão da saúde, que nasceu da intenção de auxiliar médicos, com atuação limitada à reabilitação motora, para uma profissão autônoma, com espaços ampliados e com possibilidades de atuação nos diversos níveis de atenção da saúde.

No Brasil, seu fortalecimento científico e profissional ocorreu a partir dos anos 1970. Desde então, foi construído um referencial profissional no país, com inovação em áreas já consagradas ou esquecidas e tem alargado significativamente seu espectro de atuação, pautando-se na cientificidade e em sua especificidade, sem necessitar de apropriar-se do fazer de outros profissionais^[2].

A bioética é uma reflexão complexa, pois inclui os múltiplos aspectos envolvidos no seu objeto de atenção; é interdisciplinar, devido à possibilidade de contar com conhecimentos oriundos de diferentes áreas do saber; e é compartilhada, por utilizar as diferentes interfaces para realizar diálogos mutuamente enriquecedores^[3].

Se críticas existem quanto à efetividade da Bioética, muito mais existem quanto ao Biodireito. A ciência avança, coloca à disposição novas tecnologias, abre espaço para novas possibilidades no campo da Medicina, mas uma coisa ela não faz: definir o que fazer com essa multidão de novos recursos. É fundamental e inerente à natureza do Biodireito, o estabelecimento de novas regras: mantendo, redefinindo ou adaptando categorias existentes - sempre assegurando o lugar de destaque da pessoa humana^[4].

O desenvolvimento da Fisioterapia está associado à evolução de procedimentos e métodos de ensino-aprendizagem de conteúdos curriculares e aos avanços clínico-científicos da saúde. Em decorrência dessa evolução, aumentou a expectativa por resultados positivos pós-tratamento e, também, a responsabilidade no ato de cuidar do paciente. Exige-se do profissional uma formação generalista, humanista, crítica, reflexiva, autônoma, responsável e balizada em princípios éticos. A Bioética oferece subsídios para decisões referentes à saúde, vida, morte, solidariedade, dignidade, qualidade de vida e defende a humanização do atendimento na saúde.

O processo de identificar questões, tomar decisões e agir requer habilidades e conhecimentos de ética. Pouco se sabe sobre o nível de desenvolvimento moral e os efeitos da educação na tomada de decisão ética na fisioterapia ao contrário da quantidade maior de estudos em outras áreas da saúde, como medicina e enfermagem^[5].

O Código de Ética Profissional é a base para a boa conduta e requisito mínimo de incorporação dos valores da profissão. O aluno tem conhecimento suficiente do Código para a escolha da conduta moral adequada? Além dos subsídios oferecidos pelo Código de Ética, o referencial bioético é incorporado ao ensino? O aluno aplica o conteúdo na prática clínica? Esse tema é pouco explorado e, para responder essas questões, o objetivo do presente estudo é aferir o grau de conhecimento entre fisioterapeutas e discentes de fisioterapia de uma universidade federal brasileira e averiguar se tal conhecimento aumenta ou diminui com o passar dos anos e com a inserção de tais alunos na prática clínica como fisioterapeutas. O grau de conhecimento foi

avaliado através da utilização de questionários similares entre tais grupos.

METODOLOGIA

A pesquisa é classificada em estudo de campo com métodos quantitativos através da utilização de um questionário, os resultados do mesmo foram analisados através de cálculos de média aritmética.

O estudo foi realizado no complexo hospitalar de uma Universidade brasileira, portanto incluiu-se um Hospital Universitário e uma Maternidade Escola, onde foram coletados dados de 25 fisioterapeutas que prestavam serviços assistenciais no período da pesquisa (Julho a Agosto de 2013) e de 96 estudantes regularmente matriculados no curso de Fisioterapia da mesma Universidade brasileira no ano de 2013.

O questionário foi dividido em duas partes, a primeira tratando de informações sócio demográficas e a segunda parte contemplando 11 situações próprias da análise do Biodireito e da Bioética, a exemplo da responsabilidade civil, penal e ética do profissional de saúde; células-tronco, pesquisa com seres humanos, transplante de órgãos e Bioética no início/fim da vida. Foi disponibilizado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para a assinatura dos participantes do estudo.

O estudo foi aprovado junto ao Comitê de Ética em pesquisa com seres humanos de uma Instituição Federal de Ensino Superior (IFES), protocolo nº: 321.004.

RESULTADOS

O questionário foi respondido por 121 participantes, distribuídos da seguinte forma: 96 eram acadêmicos de fisioterapia de uma IFES e 25 fisioterapeutas do complexo hospitalar da mesma instituição. O grupo dos estudantes foi composto por 35 alunos do primeiro semestre, 26 do 3º semestre, 09 do 5º semestre e 26 estudantes do 7º semestre.

A caracterização sócio demográfica da população se encontra demonstrada na Tabela 1. Por meio de uma análise descritiva, foi possível constatar que a amostra em questão é homogênea, sendo as respostas obtidas nesta primeira parte do questionário bastante similares. A média de idade

dos participantes foi de 24 anos. Quanto ao gênero, 100 mulheres responderam o questionário (82,6% da amostra) e 21 homens participaram da pesquisa (17,4% da amostra). Destes, concluíram o ensino fundamental em escola pública 17,3% e 82,6% em escola privada. No que concerne ao ensino médio, 21,4% concluíram em escola pública, ao passo que, 71,5% o fizeram em escola privada.

Tabela 1 - Dados sociodemográficos da população estudada, Brasil, 2013.

Características	Semestre				Graduado
	1º	3º	5º	7º	
- Idade					
Média (anos)	20,6	20,6	27,7	21,9	29,5
- Sexo					
Masculino	08	05	02	04	02
Feminino	27	21	07	22	23
- Ensino					
Fundamental					
Escola Pública	08	06	01	02	04
Escola Privada	27	20	08	24	21
- Ensino Médio					
Escola Pública	08	06	04	02	06
Escola Privada	27	20	05	24	19
- Ensino Superior					
Sim	08	06	05	04	02
Não	27	20	04	22	23
- Escolaridade da genitora					
Ensino Fundamental ausente ou incompleto	01	02	01	02	00
Ensino Fundamental Completo	07	03	01	02	05
Ensino Médio completo	15	09	04	07	09
Ensino Superior completo	07	07	03	10	04
Especialização	01	00	00	02	05
Pós-graduação (stricto sensu)	04	05	00	03	02
- Escolaridade do genitor					
Ensino Fundamental ausente ou incompleto	04	02	00	00	01
Ensino Fundamental Completo	06	08	01	02	02
Ensino Médio completo	16	12	07	17	10
Ensino Superior completo	07	03	00	04	06
Especialização	00	01	00	00	03
Pós-graduação (stricto sensu)	02	00	01	03	03

Da amostra em estudo, 79,33% não possuem curso universitário anterior, sendo que a maioria é oriunda de famílias cujos pais possuem somente o ensino médio completo de escolaridade.

No gráfico 1, observa-se a média aritmética total de acertos dos estudantes, por semestre, além dos profissionais de Fisioterapia, nos cenários clínicos expostos. Verificou-se, através de cálculos de média aritmética, que os estudantes do primeiro semestre do curso, obtiveram média de acertos nos cenários clínicos de 7,0 questões; o 3º semestre apresentou uma média de 7,6 acertos. Alunos matriculados no 5º semestre e 7º semestre do curso apresentaram a mesma média de acertos, é dizer, 7,4. Ao analisarem-se as respostas dos Fisioterapeutas, encontrou-se uma média de 8,0 acertos.

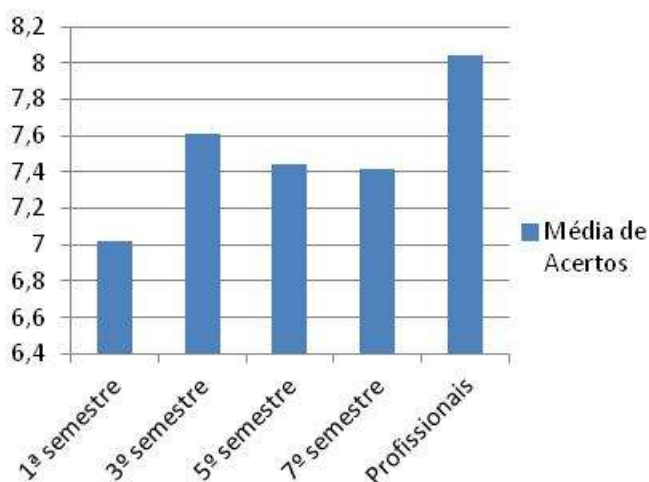


Gráfico 1 - Média de acertos das questões apresentadas entre estudantes e profissionais.

Apesar da diminuta diferença entre a média de acertos entre os partícipes da população estudada, mostrou-se que os estudantes do primeiro semestre ficaram com a menor média (7,0 questões), o que pode ser atribuído ao fato deste grupo ainda não ter sido apresentado aos conceitos de Bioética voltados para a profissão.

De outra forma, os estudantes do 3º semestre, entre os discentes, foram os que apresentaram uma média de acertos maior (7,6), o que pode ser vinculado à conclusão recente do módulo da graduação onde são abordados conteúdos de Bioética e Biodireito. A partir do 5º semestre do curso, percebe-se uma ligeira

diminuição na média de acertos (7,4) que persiste no grupo de alunos do 7º semestre, o que pode ser atribuído ao fato dos alunos não terem assimilado, com propriedade, os conteúdos da disciplina, ou, pelo não envolvimento, ainda, com situações da prática assistencial, com subsequente perda de alguns conceitos. Tal tese parece se firmar ao verificar-se a média de acertos dos fisioterapeutas (8,0 questões) reforçando o fato de, na prática profissional, os conceitos de ética e responsabilidade profissional são reforçados.

O estudo mostrou que houve baixo grau de diferença e de evolução, durante a graduação e após a graduação, no grau de conhecimento sobre os conceitos de bioética e de biodireito voltados para a fisioterapia.

Apesar de o confronto, turma a turma, constatar superioridade quanto ao conhecimento do terceiro semestre em relação ao primeiro e quinto e sétimo semestre e a superioridade dos fisioterapeutas perante aos discentes em fisioterapia na comparação da média aritmética total de acertos nos cenários clínicos não foi encontrada diferença expressiva, indicando ausência de repercussão deste fato no quadro geral.

DISCUSSÃO

Na área da saúde, têm-se apontado caminhos inovadores para a formação e capacitação de profissionais, de modo a instrumentalizá-los nos aspectos técnicos, éticos e políticos para a transformação de processos de trabalho arraigados em princípios fragmentados do cuidado^[6].

O conhecimento dos profissionais de saúde, sobre os aspectos ético-legais que envolvem os desvios da qualidade na prestação da assistência, é de suma importância, tanto como forma de conscientização, quanto para garantir maior segurança na assistência e assegurar os direitos do paciente^[7].

Todas as capacidades necessárias ou exigíveis para o desempenho eficaz da profissão são deveres éticos. A escolha da profissão implica o dever do conhecimento e o dever do conhecimento implica o dever da execução adequada^[8].

Temos que ter consciência de que nossos atos podem influenciar na vida dos outros e que nossa liberdade acarreta em responsabilidade^[9].

É necessário haver um conflito cognitivo, isto é, situações eticamente conflituosas que superem o próprio estágio de desenvolvimento moral do indivíduo, um estímulo que perturbe o equilíbrio intelectual do estudante e o leve à percepção da limitação de seu raciocínio. Com isso, buscar-se-á meios para a resolução do conflito inicial estimulando-o a elaborar uma nova síntese^[10]. Para tanto, o aluno e futuro fisioterapeuta precisa reconhecer as situações eticamente conflituosas para aplicar o seu conhecimento. Saber para observar na prática profissional^[11].

Dessa forma, é imprescindível conhecer os princípios éticos que orientam e embasam todos os preceitos do Código de Ética do Fisioterapeuta para que estes sejam observados na prática e para que as normas éticas, que regulamentam a conduta profissional, não sejam violadas, mas, sim, obedecidas. Os princípios éticos devem, portanto, nortear o exercício da profissão. As noções de não maleficência e beneficência são essenciais à prática profissional e devem permear a postura e as atitudes do fisioterapeuta, fundamentando sua noção de responsabilidade.

CONCLUSÃO

O estímulo à discussão dos assuntos referentes ao Biodireito e à Bioética, nos diferentes cenários de aprendizagem da graduação, é premente, buscando-se agregar tais conceitos a prática fisioterapêutica.

REFERÊNCIAS

1. Munõz DR. Bioética: a mudança da postura ética. *Revista Brasileira de Otorrinolaringologia*. 2004;70(5):578-79.
2. Badaró AFV, Guilhem D. Bioética e pesquisana fisioterapia: aproximação e vínculo. *Fisioterapia e Pesquisa*, São Paulo. 2008;15(4):402-7.
3. Goldim JR. Bioética Complexa: Uma abordagem abrangente para o processo de tomada de decisão. *Revista da AMRIGS*, Porto Alegre. 2009;53(1):58-63.
4. Pereira VC. Nascer e morrer: novas fronteiras éticas e jurídicas. *Revista do Centro Universitário*

de Barra Mansa - UBM, Barra Mansa. 2007;9(17):71-9.

5. Alves FD, Bigongiari A, Mochizuki L, Hossne WS, Almeida Mde. O preparo bioético na graduação de Fisioterapia. *Fisioterapia e Pesquisa*, São Paulo. 2008;15(2):149-56.

6. Marin MJS, Lima EFG, Paviotti AB, Matsuyama DT, Silva LKDDa, Gonzales C, Druzian S, Ilias M. Aspectos das fortalezas e fragilidades no uso das metodologias ativas de aprendizagem. *Revista Brasileira de Educação Médica*. 2010;34(1): 13-20.

7. Fakh FT, Freitas GFde, Secoli SR. Medicação: aspectos ético-legais no âmbito da enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 2009;62(1): 132-5.

8. Sá AL. Ética profissional. 9ª ed. *Revista Atual e Ampliada* São Paulo, SP: Atlas; 2010:312.

9. Jorge C. Ética Profissional. [Artigo de Internet]. 2008. Disponível em: www.webartigos.com/articles/9551/1/Etica-Profissional/pagina1.html#ixzz1HkBoqnm2.10.

10. Taquete SR, Rego S, Schramm FR, Soares LL, Carvalho SV. Situações eticamente conflituosas vivenciadas por estudantes de medicina. *Revista da Associação Médica Brasileira*.2005;51(1):23-8.

11. Mendonça AC, Villar HCCE, Tsuji SR. O conhecimento dos estudantes da faculdade de medicina de Marília (Famema) sobre responsabilidade profissional e segredo médico. *Revista Brasileira de Educação Médica*2009; 33(2):221-29.